

POVO ALGARVICO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Exposição do Mundo Português

grande escola de devoção patriótica

A exposição do Mundo Português, desde a sua abertura, há mês e meio, regista dia por dia a entrada de milhares de visitantes. Longe de afrouxar o entusiasmo dos primeiros dias ele se avoluma e manifesta com pujança à maneira que a Exposição adquire maior idade.

Coisa rara entre nós:—ninguém diz mal, antes se verifica a unanimidade dos elogios. Numerosos estrangeiros, têm visitado a nossa Exposição, na sua maior parte—individuos que têm transitado por todas as exposições internacionais realizadas noutras partes do Mundo nos últimos anos. Verdadeiros conhecedores do assunto todos são unânimes na afirmação de que a Exposição do Mundo Português apresenta um caracter unico, diferente do das demais exposições.

Percorrem-se os diversos pavilhões e não se tenta o visitante de adquirir seja o que fôr com a recomendação da superior qualidade do produto. O que ali está exposto não se vende, dá-se. E não é outra cousa senão o desdobraamento, em numerosos e artisticos quadros, figuras ou construções, do nosso passado heroico, da nossa acção civilisadora, para maior grandeza do Mundo. Poucos povos contam oito séculos de existência, poucos terão no seu activo, tanto heroísmo, tanto sacrificios, tantas realizações em proveito da espécie humana. Do muito que fizemos, não o fizemos só por nós e para nós. Esta lição é transparente, acessível a todos os espiritos. Pelo que respeita aos portugueses, os que visitam a Exposição sentem justificado orgulho da historia da sua Pátria, sentem palpitar com novos alentos a sua devoção patriótica.

Com efeito, na Exposição do Mundo Português estamos em contacto com todos os nossos antepassados illustres por qualquer titulo—os primeiros reis, que a golpe de espada alinharam a fronteira expulsando o mouro ou aqueles outros que afirmaram bem alto a nossa vontade de ser livres nos plainos de Aljubarrota, de Ameixial ou Montes Claros; ali estão os nossos santos e santas e os que nas plagas ardentes da Africa, da América, da Ásia e da Oceania souberam morrer na defesa da Fé; ali estão os nossos escritores e poetas, os nossos homens de leis, os nossos cientistas, os nossos homens de Estado, enfim, a pleiade incontável dos nossos navegadores e conquistadores.

Ali, entre o Tejo que nos viu partir para o Desconhecido e o Mosteiro dos Jerónimos que consagra a conquista da Índia, está a própria vida portuguesa nas suas mais intimas manifestações. Vê-se a nossa arquitectura de antanho tão pitoresca, tão cheia de beleza e de simplicidade.

Vêm-se as aldeias, do Minho ao Algarve, as suas manifestações de actividade, os seus costumes simples, a sua devoção ingenua e firme. E não é só o Portugal metropolitano que lá está mas todas as provincias do Império a atestarem o nosso poder de expansão pelo Mundo, a nossa capacidade civilisadora.

E para em tudo sermos iguais ao que fomos, quando dominávamos na Ásia, na África e na América não contando mais que milhão e meio de habitantes na Metropole, também fizemos a nossa Exposição com alguns escassos milhares de contos, cousa que outros só fariam com centenas ou milhões.

J. C.

“A feira de Nova York teria muito que aprender na Exposição de Belem”

Robert Smith, alta individualidade americana que fez parte da embaixada dos Estados Unidos às festas centenárias, dirigiu ao commissário geral da Exposição do Mundo Português uma carta em que, referindo-se a esta admirável manifestação, afirma: «Está perfeita até nos mais pequenos pormenores».

E acrescenta: «De dia e de noite é um sonho de inesgotável beleza. A Feira de Nova York teria muito que aprender neste deslumbrante espectáculo».

Este testemunho insuspeito é altamente honroso para a Exposição e para todos os que nela trabalharam. Mais do que a evocação do passado, avulta no certame de Belem a prova insofismável das nossas actuais capacidades de realização. A matéria prima, na visão rápida de oito séculos de história, era admirável. Mas, por isso mesmo, exigia faculdades extraordinárias para que a sua representação não resultasse mesquinha. Em Belem, o presente é digno do passado que perpetua.

CINZAS DO PASSADO

Gratidão

Recordar aqueles que foram realmente nossos amigos e que a morte roubou aos carinhos da familia e ao nosso convívio, é dever de gratidão.

Quando esta, é devida áqueles que tantas provas de estima e consideração nos dispensaram ensinando nos a caminhar pela espinhosa estrada da vida, para um melhor futuro, maior é ainda essa gratidão, e mais vive é, a nossa saudade. Quando às vezes recordamos alguns dos seus nomes, o nosso coração comove-se, a nossa alma entristece e queda-se em religioso silencio, a contemplar a imagem daquele que nos obriga ainda, a derramar lágrimas saudosas. São lágrimas que nos falam do passado e fazem ouvir agora, a voz d'aquella que foi sempre amigo dedicado e inteiramente leal.

São lágrimas que nos suavizam a alma e fazem reviver o tempo decorrido há meio século, n'uma época em que era fácil encontrar um amigo com inteiro desprezo pelo interesse, proveniente da sua muita amizade, dispensada sempre com invulgar sinceridade.

Eram assim os amigos de então!... D'entre muitos que recordamos hoje, vimso há pouco a imagem d'aquella que há quarenta e quatro anos, tão tragicamente perdeu a vida, sem que, até hoje, o seu nome jamais fosse olvidado. Chamava-se João Alvaro de Faria Aboim, aquele a quem balas do genio roubaram a vida e ficou prostado sobre a selva em terrenos longiquos da nossa Africa oriental, mas, com o seu nome já coberto por tanta glória. Era natural de Loulé e filho duma familia distinta d'aquella localidade.

Em Tavira, onde durante alguns anos foi 2.º sargento de caçadores 4, todos o conheciam e eram seus amigos. Muito trabalhador e inteligente, era também uma boa alma, e a generosidade do seu coração, era muita. Não eram poucos áqueles que reconheciam n'ele destas boas qualidades, embora fosse dotado de alguns defeitos, o que aliás é natural e próprio da humanidade, em qualquer fase da nossa vida, segundo a organização de cada um, sujeito sempre á vontade superior, d'essa grande força oculta, O «Destino». Foram nove os companheiros da sua classe que fizeram parte da unidade que partiu a bater o «namarral». Desses nove, graças a Deus, vivem ainda dois; os seis, dormem como ele, já há anos, aquele sono de que nunca mais acordamos. Mal me ficaria, nem o deveria fazer, olvidando agora os seus nomes; recordal-os, sim, e com viva saudade: A. R. Camacho; José de Carvalho; João V. Branco; António D. Soares; António G. Cabrita e Pedro Palerma. Para suas familias, enviamos pois, a expressão sincera do nosso mais profundo pesar, ao recordarmos hoje a memória dos seus queridos mortos, para quem rogamos sempre—Paz á sua alma. Aos nossos dois camaradas, velhos amigos que, felizmente ainda vivem, felicito-os por esse facto, desejando-lhes muita ventura. Reservo os seus

Pontos de Vista

VIVER

Ao tempo decorrido entre o nascimento e a morte chama-se vida. Resta saber empregar esse tempo ou obedecer resignadamente ás ordens do destino que se encarregará de o orientar a seu talante.

Diz-se viver—para encurtar razões—á duração da existência, duração que é pequena para uns, longa para outros, cancelosa para todos, no sentido de que ela nunca mais termine. Viver não é, pois, mais do que entreter o tempo para o ponto final da vida. E para isso tudo se inventa, tudo se pratica, dentro do bem e do mal, da guerra e da paz.

Cada qual vive a seu modo, como lhe apece, conforme as suas circunstâncias, segundo as imposições ou necessidades da propria vida. Ha quem viva enaltecido pela bondade, mortificado pela desventura, indifferente a prazeres e males seus e alheios.

De qualquer das formas a vida passa sem hesitações, lepidamente, satisfazendo a um mandato dos mais misteriosos e dos mais decisivos. Não se pode voltar atrás.

Ha também na vida quem saiba viver, e quem não saiba viver. Dos ultimos está a vida cheia. Dos primeiros contam-se pelos dedos.

Saber viver tem que se lhe diga. É preciso, especialmente, possuir o dom da esperteza. Ha muito boa gente que não sabe viver. O facto rodeia-se de desilusões constante: empobrece, deprime, aflige. É sua condição principal a boa fé. Parece-nos erro a ingenuidade, falar de mais, confiar demasiadamente, não medir as distancias, antecipar os acontecimentos e usar de excessiva franqueza.

Os que sabem viver governam-se. Os outros desgovernam-se. Aquelles engordam e estes emagrecem.

O triunfo da vida consiste, sem duvida, em saber viver. É necessario analisá-la, perscrutá-la. Quem fôr para ela de olhos fechados esbarra.

Os que sabem viver pensam, os que não sabem encáram tudo sem reflectir.

Ha uma grande abundancia de meninos bonitos que não queimaram as pestanas a consultar alfarrabios e que hoje, como sempre, usufruem de situações de destaque. Não recorreram ao seu talento, porque o não tem, ao seu coração porque o não sentem, mas aos habilidosos processos da sua observação, e, assim, chegaram a concluir que a vida exige não só prática, mas estudo e, principalmente, cair nas boas graças da camada vaidosa que tanto impera na humanidade.

De tal modo apetrechado, o homem vive regaladamente desde que saiba viver. Á sua personalidade respira fartura maxima. Vê e diz-se cego, ouve e faz-se surdo, eis como actua para não trair a rabulice do seu calculo.

Temos deante de nós um exemplar precioso dos tais cuja sabedoria em questões de viver já o elevou a cargo de mandão.

De ninguém que era, ignorado e rustico, remendado e sujo, foi a pouco e pouco trepando graças ao eterno sorriso da sua submissão, da sua covardia moral, á agilidade com que limpava o pó das costas dos seus protectores, á sua anuência e concordancia permanente com tudo quanto derivasse de quem dependia. Um fraco. Nunca teve uma opinião sua—louvado seja Deus—só a dos outros abraçava rastejando. Era o tipo perfeito do servidor, autentico criado.

Hoje é um figurão. Veste do melhor alfaiate, calça do sapateiro mais em voga, não usa chapéu para não desfaçer a ondulação do cabelo e toma banho duas vezes por semana. Casou no civil, sem separação de bens, após a concordata, e empregou a mulher para não ficar em casa a dar á lingua. Os seus capitais avolumam-se e o que faz é sempre pela calada. Já comprou um prédio e tem um Buick. Da familia dispensa a aproximação. Á arvore geneologica não o recomenda.

Quem não conhece e aprecia como na vida se conduz e mantém creatura de qualidades tão premeditadas, não é parco em afirmar que está ali o ajuizado, espelho da sensatez e honra. E da sua fama, ele, o ajuizado, conquista simpatias e amizades, cria á sua volta um ambiente de admiração inexcedível, e prospera e vence.

No fim de contas o grande mestre só pensa em si, e a sua fulminante esperteza só revêste em seu favor. Os outros não lhe merecem qualquer espécie de interesse. Dentro desta moralidade ele caminha sófregamente, os negócios correm-lhe ás mil maravilhas, os amigos surgem-lhe do chão, atraídos pelo seu irrepreensível porte.

Convem, entretanto, não desviá-lo do seu verdadeiro significado; o seu a seu dono.

Não se trata, como se verifica pelo exposto, dum homem ajuizado, mas dum homem que sabe viver, que tem artes para levar a vida, o que faz sua diferenca.

O ajuizado não é manhoso, é, em tudo, digno, honesto e sério. O que sabe viver, procura pela sua habilidade arranjar-se. É uma espécie de ilusionista. E ninguém lhe deve querer mal por isso, tanto mais que os que sabem viver não deixam sinal das suas proezas.

Saber viver é assim uma coisa comparada como saber comer. É os que não sabem viver e, por consequência, não sabem comer, engasgam-se!...

Accurcio Cardoso

nomes, por não estar autorizado a dal-os á publicidade.

Lisbsa, 1940.

António Joaquim Faria

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Despedida a Tavira

*Não mais verei os teus vergeis floridos
Nem as tuas campinas verdejantes,
As tuas veigas férteis, odorantes,
Que enebriam e entontecem os sentidos.*

*Não mais serão para mim desconhecidos
Teus encantos. Desde os rios murmurantes
'Té aos templos de pedras faiscentes,
Pela crença e fé das gerações erguidos.*

*E tudo isso tu guardas no teu seio,
Com o suave e enlevado enleio
Com que vê o passado um ancião.*

*Tavira! Não te esqueço um só momento.
E vais comigo—no meu pensamento.
E vais comigo—no meu coração.*

Tavira, Agosto de 1940

Hermínio de Oliveira

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principi-
pia a fornecer Banhos ás 8 horas.

Colégio Algarve

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9 — Telefone, 129 — FARO

Instalado num grande e higiénico
edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário—Admissão aos Liceus—Ensino artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Magnífico material de ensino

Gabinetes de Geografia, Botânica
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetre-
chados com moderna aparelhagem e o me-
lhor material para todos os trabalhos prá-
ticos do programa liceal.

Professores diplomados, com 20 anos
de prática do magistério particular,
sempre com magníficos resultados.

O melhor e o mais completo estabelecimen-
to de ensino particular do Algarve.

Resultados do ano lectivo findo:

Todos os alunos apresentados a exame de 1.º ciclo (3.º ano) foram
aprovados, com altas classificações.

75 % de aprovações nos exames do 2.º ciclo (6.º ano)

No «Colégio Algarve» recebem-se, para alimentação
e quarto, estudantes de ambos os sexos, quer estejam
matriculados no Colégio ou no Liceu.

Pela Província

Concelção de Tavira

Chegou de Lisboa, afim de passar a
época calma do nosso assinante sr.
José Magro inspector aposentado dos
Correios e Telegrafos, acompanhado
de sua esposa e filha.

—Saiu desta localidade, afim de fi-
xar residência em Tavira a sr.ª D. Mar-
celina Bernardo, professora primaria,
a onde de futuro desempenhará o seu
cargo.

—Encontra-se passando alguns dias,
em casa de seus pais, a sr.ª D. Ma-
ria da Purificação Pereira Gomes, espo-
sa do nosso assinante Ofir Gomes
Panito—e.

Gastro Marim

Com o terminar do fim do ano lectivo
damos o resultado dos trabalhos esco-
lares apurados no concelho:

Crianças matriculadas: sexo mascu-
lino, 207; sexo feminino, 127.

Tiveram frequência regular: sexo
masculino, 202; sexo feminino, 120;
irregular: sexo masculino, 14; sexo fe-
minino, 24; e média: sexo masculino,
190; sexo feminino, 120.

Passaram da 1.ª a 2.ª classe: sexo
masculino, 49; sexo feminino, 32; da
2.ª a 3.ª: sexo masculino, 33; sexo fe-
minino 33.

Fizeram exame do 1.º grau: sexo
masculino, 48; sexo feminino, 25; do
2.º grau: sexo masculino, 22; sexo fe-
minino, 10.

Arrumados os serviços e completa-
dos os trabalhos tem os agentes do en-
sino direito a gosar as suas férias em
bom socêgo que desejamos lhes sirvam
a retemperar as forças físicas e morais
gastas no labor intenso dum ano de
cuidados.

—Retirou para Vila Real de Santo
António com sua Ex.ª Esposa aonde
vão fixar residência o nosso querido
amigo Jaime Raul Prazeres, pai do
nosso particular amigo Dr. Reinaldo
Raul Prazeres, Guarda-Mór de Saude
naquela vila.

—Encontra-se nesta vila vindo de
Lisboa com sua Ex.ª Esposa o estu-
dante de medicina António Ribeiro
Rosa.

—Também aqui se encontram em
goso de férias os estudantes Albano
José Moreira Parra que completou
com bom aproveitamento em Faro o
curso dos Liceus e já prestou provas
em Lisboa no exame de aptidão à Fa-
culdade e seu irmão Joaquim Moreira
Parra que transitou para o 6.º ano dos
Liceus.—e.

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

Uma obra Transcendente

Com a pontualidade do costume
nos chega ás mãos mais um fas-
cículo, o n.º 65, relativo ao mês
de Agosto, da formidável obra
que é a Grande Enciclopédia Por-
tuguesa e Brasileira.

Ilustres nomes colaboram neste
fascículo, como os Professores Ce-
lestino da Costa, Charles Lepière,
Mendes Correia, Barahona Fernan-
des, Marques Guedes, Abreu Fi-
ganier, Luiz Schwambach, João de
Vasconcelos, os Doutores Rocha
Madahil, Pedro Batalha Reis, Ma-
nuel Peres Junior, Dias Amado,
Xavier Morato, Simões Correia,
Bachá Santiago, Otero Ferreira,
Manuel Valadares, Travassos Val-
des, os engenheiros J. Segurado,
Miguel de Paiva, Alberto Zúquete,
e os publicistas ilustres que são
Coronel Már o Campos, Coronel
Américo de Bivar, Luiz Reis San-
tos, Carlos Queiroz, Castelo Bran-
co, Chaves, Coronel Ribeiro de Al-
meida, Lopes Graça, Eduardo Mo-
reira, Salvador Saboia, Augusto
Casimiro, etc., etc. Entre os arti-
gos profundamente ilustrados, de-
vem destacar-se *Cavalaria, Cava-
leiro, Caverna, Cavidade, Cédulo
Cédulo, Cego, Cegueira, Ceia,
Ceiga, Ceilão, Celas, Celeiro,
Celibato, e Celióbriga*. Uma be-
la estampa de arte em 4 cores
aformoseia este belo e excepcional
número.

O sucesso desta obra continua,
para honra de todos, a ser conclu-
dente e triunfal. E' de aconselhar
a todos quantos não assinaram a
obra de principio que a comprem
agora em volumes completos, pelo
engenhoso e pratico sistema de
Vendas por pagamentos suaves
sobre cujas modalidades informam,
a quem se lhes dirija num simples
postal, os editores-proprietários da
formidável publicação, Editorial
Enciclopédia, Limitada—Rua do
Alecrim, 38—Lisboa.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa,
com sede na Avenida Defensores
de Chaves N.º 79, 1.º andar, re-
cebe, aos preços da respectiva
tabela, anúncios de tôdas as es-
pécies, destinados ao nosso
jornal.

PELA IMPRENSA

Noutro lugar publicamos «Fru-
tas do Algarve» que por interes-
sar os algarvios, transcrevemos
do «Diário de Lisboa».

Aproveitamos a ocasião para
informarmos que os dois docu-
mentos relativos às relações en-
tre Portugal e a Santa Sé ao
fundar-se a Monarquia, foram
transcritos de «O Monumento».

Diário do Alentejo—Dedicado
às Festas Centenárias do Baixo
Alentejo este nosso presado co-
lega, que se publica na simpáti-
ca Rainha da planície alentejana,
publicou no dia 12 do corrente,
um interessante número repleto
de escolhida colaboração e com
algumas fotografias.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinaí o «Povo Algarvio»

Informações de Lisboa

Foi elevada a Embaixada a mis-
são diplomática portuguesa junto
do Vaticano. O facto, tem como é
óbvio, uma grande transcendência
política e espiritual.

Foi nomeado governador de
Macau o sr. Capitão Tenente Ga-
briel Teixeira. Macau é uma das
últimas sentinelas do Império—
grande janela portuguesa aberta
de par em par sobre a A'sia.

Seguiu para Luanda o batalhão
de Infantaria n.º 74. O Presidente
do Conselho e Ministro da Guerra
e o sub-secretário desta pasta ap-
resentaram, a bordo, cumprimentos
de despedida ao seu Comandante.

Agradecimento

Maria Luiza Baptista Cruz e
familia vem por este meio agra-
decer a tôdas as pessoas que
acompanharam a última morada
o seu desditoso marido, pai, avô,
irmão, tio, genro e cunhado Joa-
quim Eduardo da Cruz, cujo fu-
neral se realizou no dia 13 de
Maio do corrente ano.

Mande executar os vossos impres-
sos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

A's Ex.ªs Senhoras

Nova Cabeleireira diplomada
pelos Mestres René de Lisboa
e D. Barber de Barcelona, fa-
zendo as mais lindas permanen-
tes, tratamentos de beleza e ma-
nucure, apresentar-se-há brevemente
às Ex.ªs Senhoras de
Tavira, trabalhando pelos pro-
cessos mais modernos e de fino
gosto.

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

Para educação de meninas

Internato, semi-internato e externato. Ministra instrução primá-
ria e secundária, 1.º e 2.º ciclo, labores, trabalhos de arte
aplicada, pintura, piano, violino, etc.

Pessoal docente diplomado. Bons resultados dos exames. Opti-
ma alimentação.

Está situado numa das terras mais pitó-
rescas do Algarve

Tôdas as famílias que desejam dar a suas filhas uma instru-
ção e educação esmerada, devem preferir o

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE



Atenção

no **Café Arcada**

Vendem-se as deliciosas «LARANJADAS
CARAZONAS», as mais naturais e
saborosas. Também fornece aos domicí-
lios «Agua de Monchique» em cântaros
de 20 litros ao preço de 6\$00 cada.

A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

Lãs, Sêdas, Algodões

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia, Piugas para homens e crianças

Lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

Admiráveis Gravatas

Magníficos cintos

Excelentes colchas

GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM

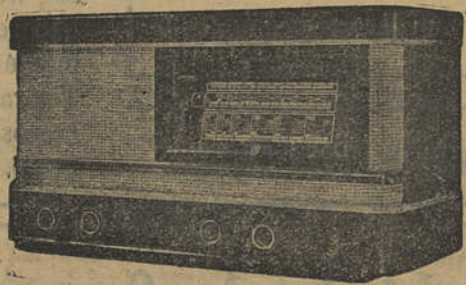
Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Hortelão

Precisa-se para a horta de Bernardinho.

Dirigir a José António da Trindade, ou a José Joaquim Leiria—TAVIRA.

Assinal o "Povo Algarvio"

Venda de Prédios

Um prédio na Rua 1.º de Maio com 5 compartimentos no 1.º andar e varanda e 4 compartimentos no rés do chão, servindo para qualquer ramo de negócio, com os números de policia, 27 e 29;

Um prédio no Largo 31 de Janeiro, n.º 2, com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua da Caridade, n.º 51 com saída para a Rua das Cunhas, com 10 compartimentos no 1.º andar e 7 no rez do chão, com quintal e póço de água potável;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 38 com 7 compartimentos, quintal, póço, uma casa para arrecadação e tendo junto um armazem para negócio;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 63 com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 89 com 6 compartimentos, quintal e póço;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 28 com quatro compartimentos;

Dois prédios na Rua das Freiras nos 43 e 38 ambos com 3 compartimentos quintal e póço;

Uma propriedade rústica, situada no sitio da Balieira, junto á estrada de St.º Estevão, com casas de habitação, armazem e ramada, com terra de semear e ramos de alfarrobeiras, amendoeiras oliveiras e figueiras;

Uma propriedade rústica situada no Vale Formoso, próximo da Senhora da Saude, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade na fazenda da Capelinha ou a José Joaquim Leiria, Praça Zacarias Guerreiro—TAVIRA.

Fazenda na Capelinha

Perto da cidade e junto á estrada.

Vende-se ou admite-se ca-seiro.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Americana

Vende-se uma americana em bom estado e arreios para um animal e para parella,

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 em Tavira.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandeza

"Siera-Rádio"

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois pços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e pço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Propriedades

—Uma no sitio do Almargem;
—Uma no sitio do Albisquer;
—Alicerces de uma casa, pedra para a construção, uma cozinha construida e terreno contiguo, junto á estrada nacional, na Conceição.

Vende: José António Vidal—Conceição de Tavira.

Propriedades

Arrendam-se as denominadas: Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, Patarinho, Bornacha e courelas em Santa Catarina.

Recebem-se desde já propostas no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade, na freguesia da Luz, sitio da Campina, que consta de 2 hortas com abundância de agua e engenhos de ferro, diverso arvoredo vinha e casas de habitação.

A venda pode realizar-se em conjunto ou separado.

Tratar na Redacção deste jornal

Vende-se

Novilho reproductor, raça holandeza pura, idade 22 mezes, manso e afiançado.

Dirigir a José Rodrigues—GRANDOLA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade regadio e sequeiro, denominada «Orta caiada» na Atalaia Grande.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na mesma n.º 49—TAVIRA.

Arrenda-se

Uma propriedade, com parte sequeiro e regadio, no sitio da Sinagoga, em Santo Estevão.

Tratar com Luiz Arrais.

Escaler

Estrangeiro, de tabua trinca-da com ou sem motor.

Vende: José Viegas Mansinho—TAVIRA.

Secretária

Compra-se uma em 2.ª mão. Nesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se na rua Tenente Couto com 8 divisões no 1.º andar, 6 no rez do chão, sobrado quintal e pço.

Na rua Tenente Couto n.º 15 presta-se informações e aceitam-se propostas na rua Augusta Lisboa n.º 52.

Arrenda-se

Propriedade no sitio da Foz em Tavira.

Presta esclarecimentos e recebe propostas até 31 de Agosto corrente:

José Augusto Baptista Pires em Vila Viçosa.

Luiz Tomaz Rodrigues Coelho em Tavira.